Jornal do Médico®

Ano XXI, Nº 196/2025 [Setembro] Pediatria, Emergência e Saúde

19º CONGRESSO CEARENSE DE PEDIATRIA

Debateu sobre o Futuro da Pediatria





Mais de 860 participantes prestigiam o 30º Congresso Cearense de Cardiologia e seus avanços tecnológicos e clínicos



Residência de Emergência do Ceará celebra 10 anos do reconhecimento oficial da especialidade

REALIZAÇÃO: AMC Associação Médica Cearense

ORGANIZAÇÃO: BE Bureau Evento

XXXVI Outubro Médico

O Cuidado, o Ensino e a Pesquisa em Medicina na Era da Inteligência Artificial

10 e 11 de Outubro de 2025
Centro de Eventos do Ceará

Faça sua inscrição

www.outubromedico.com.br

Informações:
(85) 99640-1001 | (85) 99723.8000 | (85) 99712.9402

APOIO:

Pague Menos · Unimed Fortaleza · Grupo Clementino Fraga · Organização Educacional Farias Brito · Progastro · MedGuias · Unichristus · Grupo MedCof · J.Simões · Eu Médico Residente · Guanabara · Controller · Sicredi · ISGH · ClynicMed · Emilio · Sindicato dos Médicos do Ceará · UNILEÃO Centro Universitário · Jornal do Médico

Editorial

Estimados leitores e leitoras,

Chegamos à 196ª edição do Jornal do Médico® Revista Digital, reunindo conteúdos que refletem a diversidade e a força da nossa comunidade médica: do 19º Congresso Cearense de Pediatria, que projetou o futuro da especialidade, ao 30º Congresso Cearense de Cardiologia, marcado por avanços tecnológicos e clínicos.

Destacamos também os 10 anos do reconhecimento oficial da Medicina de Emergência, uma conquista que reforça a importância da assistência qualificada em momentos críticos.

Nesta edição, o Sistema Único de Saúde (SUS) é abordado em diferentes perspectivas: da história pioneira dos Agentes Comunitários de Saúde do Ceará, apresentada por nossa conselheira Dra. Ana Margarida, ao olhar analítico do Biodireito e da Ética Médica, assinado pelo nosso colunista Prof. Dr. Renato Evando.

A Medicina Esportiva ganha espaço com uma análise atual sobre a síndrome RED-S, pelo Dr. Mauricio Beitia Kraemer, membro do Movimento Médicos Atletas e da Sociedad Panameña de Medicina Deportiva. Também trazemos a sensibilidade dos Médicos Poetas e a participação de alunos de medicina, que compartilham reflexões acadêmicas inspiradoras.

Convidamos todos a desfrutar desta edição e a acompanhar nossas redes sociais (@jornaldomedico) e nosso portal (jornaldomedico.com.br), sempre com conteúdo de alta qualidade e atualizado.

Boa leitura e até o próximo número!



ARGOLLO DE MENEZES
CEO Jornal do Médico®
Membro Honorário SOBRAMES-CE
Embaixador Movimento Médicos Poetas
atendimento@argollomarketing.com.br



JornaldoMédico
Sua Fonte de Confiança e Qualidade

FUNDADORES:
Jornalista Juvenal Menezes (*1935 †2017)
e Sra. Nahimi Argollo F. de Menezes.
CEO: Argollo de Menezes

Jornal do Médico® Revista Digital - Ano XXI, n° 196/2025 [SETEMBRO], Pediatria, Emergência & Saúde
Marca registrada junto ao INPI, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Gestão: Argollo

Argollo

CNPJ: 24.780.958/0001-00
CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS:
Banco de Imagens Jornal do Médico, Freepik, FioCruz SOCEP, SBC Ceará e Tercio Alcolforado.

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS
redacaoargollo@gmail.com

MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO PORTAL
jornaldomedico.com.br

REDES SOCIAIS
instagram.com/jornaldomedico
facebook.com/jornaldomedico

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:
• Câmara Municipal de Fortaleza
Req. N° 2240/2014 Vereador Dr. Iraguassú Teixeira
e Req. N° 3031/2024 Vereador Dr. Vicente

• Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
Req. N° 860/2019 e Req. N° 487/2024
ambos Deputado Dr. Guilherme Landim

• Academia Cearense de Medicina
Gestão Dr. Janedson Bayma

• SOBRAMES Regional Ceará
Gestão Dr. Arruda Bastos

• Associação Médica Cearense
Gestão Dr. Ricardo Pessoa

CONTATOS:
Comercial e Marketing: Whatsapp (85) 99667.3827
atendimento@jornaldomedico.com.br
Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

Cópia integral ou parcial, somente com autorização expressa da direção executiva.

SUMÁRIO | SETEMBRO DE 2025

PÁGINA 6
19º Congresso Cearense de Pediatria debateu sobre o Futuro da Pediatria



PÁGINA 8
Mais de 860 participantes prestigiam o 30º Congresso Cearense de Cardiologia e seus avanços tecnológicos e clínicos



PÁGINA 11
Residência de Emergência do Ceará celebra 10 anos do reconhecimento oficial da especialidade

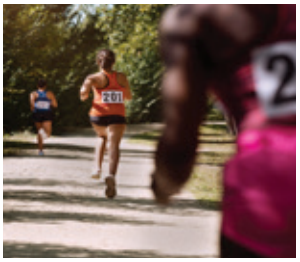


PÁGINA 14
O modelo pioneiro dos Agentes de Saúde do Ceará, a semente do SUS

PÁGINA 17
Chico Passeata, grande defensor do SUS

PÁGINA 19
Análise histórica do SUS sob a perspectiva do Biodireito e da Ética Médica

PÁGINA 22
RED-S: o que todo médico-atleta precisa reconhecer



PÁGINA 26
O tempo é agora



PÁGINA 27
LAUDAMUS VOS: homenageando nossos amigos e colegas



PÁGINA 29
Membros titulares em comum nas Academias Médicas Cearenses

PÁGINA 31
A força do protagonismo acadêmico: como empresas juniores transformam a formação médica



PÁGINA 34
Soft Skills e Tecnologia: o equilíbrio que a medicina contemporânea exige



Autor: Argollo de Menezes
CEO do Jornal do Médico e Membro Honorário SOBRAMES Regional Ceará
Instagram: @jornaldomedico

19° Congresso Cearense de Pediatria debateu sobre o Futuro da Pediatria

Promovido pela SOCEP - Sociedade Cearense de Pediatria, sob presidência do Dr. João Borges, o evento reuniu os maiores nomes da especialidade no país para discutir os avanços, desafios e o futuro da saúde infantil, reforçando o compromisso da classe médica com a excelência do cuidado.



2° Congresso de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento Infantil na sede da SOCEP

Nos dias 18 e 19 de setembro, a Escola de Saúde Pública de Fortaleza se transformou no epicentro da pediatria cearense. Sob a liderança competente da Dra. Jocileide Sales, na presidência do evento, o 19° Congresso Cearense de Pediatria foi um marco de sucesso, reunindo centenas de profissionais em torno de uma programação científica densa, atual e de altíssimo nível.

Inovações verificadas foram os Fóruns que discutiram e fecharam proposições como a Residência adequada para o Pediatra na Atenção Primária, a defesa do profissional pediatra e a grande janela da Primeira Infância; Rodas Vivas refletindo o potencial evidenciado nas pesquisas e a atenção dos Povos Originários - indígenas e quilombolas. Ênfase também ao elevado nível científico dos Temas Livre que neste ano alcançou premiação especial para cinco dentre os mais de centenas de trabalhos que estarão nos Anais do Congresso.

Vale destacar ainda que a renomada Dra. Anamaria Cavalcante e Silva presidiu a comissão científica com maestria, elaborando um cronograma que abrangeu desde os cuidados primários até as complexidades das

subespecialidades pediátricas.

PROGRAMAÇÃO ABRANGENTE E DE ALTO NÍVEL

Os participantes tiveram a oportunidade de se atualizar sobre uma grande variedade de temas cruciais para a prática diária, sem se falar do 2° Congresso de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento Infantil, realizado na semana anterior na sede da SOCEP - Sociedade Cearense de Pediatria, com a presidência do renomado Dr. Álvaro Madeiro, que trouxe grandes discussões.

A realização do fórum para discutir a residência pediátrica para melhor inclusão do pediatra na atenção primária, além do fórum sobre a defesa profissional, se destacaram juntamente com as presenças dos palestrantes de referência nacional, que enriqueceram o debate e trouxeram as últimas evidências científicas para o público cearense, com os nomes a seguir:

Dr. César Victora: um dos mais respeitados epidemiologistas em saúde infantil no mundo, premiado no Brasil e no exterior, e que contribuiu de maneira exponencial com a pediatria cearense.

Dra. Ana Paula Scoleze Férrer: Pediatra, pesquisadora e coordenadora do Ambulatório de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento do ICr HCFMUSP.

Dra. Sandra Grisi: Professora titular da FMUSP, primeira mulher Academia Brasileira de Pediatria (ABP), entre outros destaques.

A troca de experiências com esses expoentes não apenas atualizou os conhecimentos dos presentes, mas também inspirou novas práticas e fortaleceu a rede de contatos da pediatria local.

UM LEGADO DE COMPROMISSO

O 19° Congresso Cearense de Pediatria cumpriu seu papel de promover a educação médica continuada, o fortalecimento da categoria e a valorização científica com os prêmios para temas livres de altíssima qualidade, que se submeteram a uma comissão de avaliação que elegeu cinco trabalhos dos melhores avaliados, sendo dois com o primeiro lugar, onde todos foram premiados com o apoio do SOPAI.

A Sociedade Cearense de Pediatria deixa os agradecimentos a todos os organizadores, palestrantes, apoiadores e, especialmente, aos participantes que tornaram este evento um sucesso. O conhecimento compartilhado nestes dois dias ecoará, com certeza, em consultórios e hospitais, resultando em um atendimento cada vez mais qualificado em prol das nossas crianças.



Homenagem durante o 19° Congresso Cearense de Pediatria ao Prof. Dr. César Victora

Autora: Suzana Mont'Alverne
Assessora de Imprensa SBC Ceará

Mais de 860 participantes prestigiam o 30° Congresso Cearense de Cardiologia e seus avanços tecnológicos e clínicos

Fortaleza sediou a 30ª edição do Congresso Cearense de Cardiologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia do Ceará (SBC-CE). O evento, ocorrido em agosto, nos dias 22 e 23, reuniu 862 participantes, entre médicos, residentes, estudantes e demais profissionais da saúde, consolidando-se como um dos maiores encontros científicos da região Nordeste e um marco na atualização da cardiologia brasileira.



Ulysses Cabral, presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Regional Ceará

De acordo com o presidente da SBC-CE, Ulysses Cabral, a edição histórica representou não apenas a celebração de três décadas de conhecimento, mas também um compromisso renovado com a excelência científica e o fortalecimento da prática médica. "O congresso chega aos 30 anos com credibilidade e relevância nacional. Reunimos especialistas de diferentes gerações, compartilhando experiências e debatendo temas fundamentais. Nosso maior objetivo é seguir contribuindo para o avanço da

cardiologia e para a melhoria da saúde cardiovascular da população cearense e brasileira", destacou.

A presidente da Comissão Científica, Danielli Lino, ressaltou: "O congresso cumpriu sua missão de integrar ciência, tecnologia e humanização. Trouxemos debates sobre inteligência artificial, medicina de precisão e procedimentos menos invasivos, mas também reforçamos a importância da essência clínica, centrada no cuidado individualizado com o paciente".

"O congresso chega aos 30 anos com credibilidade e relevância nacional. Reunimos especialistas de diferentes gerações, compartilhando experiências e debatendo temas fundamentais. Nosso maior objetivo é seguir contribuindo para o avanço da cardiologia e para a melhoria da saúde cardiovascular da população cearense e brasileira", destacou.

Entre os destaques, estiveram mesas dedicadas à saúde cardiovascular da mulher, cardiologia do esporte e cardiogeriatria, que discutiram temas como complicações na gestação, síndrome dos ovários policísticos, desprescrição de medicamentos, alterações cognitivas em idosos e os



Esq/Dir: Gentil Barreira Simony Fauth Ulysses Cabral Nivaldo Figueiredo Danielli e Izabela Parente.



Débora Cabral Ulysses Cabral Luciana Oliveira Simony Fauth Aloyra Guedis e Italo Santos

riscos associados ao uso de energéticos e pré-treinos.

Também chamaram atenção palestras sobre cardiogenética, inteligência artificial aplicada à cardiologia e atuação ética do médico nas redes sociais. Dispositivos como smartwatches foram debatidos como ferramentas inovadoras para a detecção precoce de arritmias e alterações isquêmicas.

Outro eixo estratégico foi a cardiologia intervencionista e cirurgia cardiovascular, com avanços em procedimentos minimamente invasivos como TAVI e MitraClip. O curso pré-congresso ERAS apresentou protocolos inovadores para otimizar o cuidado cirúrgico e os resultados do paciente, marcando um momento inédito no evento.

Com dezenas de palestras, mesas-redondas e cursos, o Congresso promoveu atualização científica de alto nível e reforçou a troca de experiências entre gerações. “Estamos construindo hoje o amanhã da cardiologia, com bases sólidas de conhecimento, inovação e cuidado humano”, concluiu Ulysses Cabral.

Reportagem: Argollo de Menezes e Érika Borges
Instagram: @jornaldomedico

Residência de Emergência do Ceará celebra 10 anos do reconhecimento oficial da especialidade



Na véspera do Dia do Médico Emergencista (16/09), residentes, autoridades e personalidades da medicina e da saúde do Ceará reuniram-se para comemorar os 10 anos do reconhecimento da especialidade. O evento ocorreu na noite do dia 15 de setembro, no auditório da primeira residência em Medicina de Emergência do Norte e Nordeste, localizada em Fortaleza/CE.

A programação contou com uma conferência do Dr. Frederico Arnaud, grande defensor da especialidade e um dos pilares na luta por seu reconhecimento. Para o público presente, ele detalhou a trajetória de desenvolvimento da área, o marco do reconhecimento oficial pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 2015 e o expressivo crescimento da especialidade no Ceará e no Brasil — que



hoje conta com mais de 100 programas de residência. Um momento de grande emoção foi a homenagem in memoriam ao Dr. Luiz Alexandre Alegretti Borges, lembrado como um dos grandes nomes que dedicaram esforços à causa.

A celebração histórica também foi palco de reconhecimento a outros profissionais que contribuíram para o desenvolvimento e o sucesso da especialidade. Foram homenageados o Dr. Romel Araújo, a Dra. Itamacia Araújo, o Dr. Lindemberg Lina e o Dr. Célio Vidal, além de uma menção especial reiterada ao Dr. Frederico Arnaud por sua contribuição ímpar.

Ação Jornal do Médico®

SOCIALMED

Movimento que transforma vidas e reforça o compromisso do Jornal do Médico com uma sociedade mais justa e saudável.

NÚMEROS DESDE 2022:



+300 CONSULTAS GRATUITAS
crianças, adultos e idosos



+230 ÓCULOS DOADOS
gratuitamente



+50 VOLUNTÁRIOS E PARCEIROS
médicos, profissionais de saúde, estudantes, empresas, entidades e instituições de saúde

@jornaldomedico

Realização:

JornaldoMédico
Sua Fonte de Confiança e Qualidade












Autora: Dra. Ana Margarida
Conselheira do Jornal do Médico, Membro das entidades Academia Cearense de Medicina e SOBRAMES Regional Ceará
Instagram: @anamargaridafurtadoarruda

O modelo pioneiro dos Agentes de Saúde do Ceará, a semente do SUS



Dr. Carlile Lavor (secretário de Saúde do Ceará) com as Agentes Comunitários de Saúde em 1987

A trajetória da saúde pública no Brasil sofreu profundas transformações ao longo do século XX, culminando na criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Até a década de 1980, o acesso aos serviços de saúde estava restrito principalmente aos trabalhadores formais, vinculados à previdência social. Grande parte da população brasileira, sobretudo os mais pobres, dependia de instituições filantrópicas ou de serviços públicos fragmentados e desiguais.

O Movimento da Reforma Sanitária, científico e político, surgido nos anos de 1970/80, defendia a saúde como direito universal e dever do Estado.

Marco histórico, a Constituição Federal - Constituição Cidadã - promulgada em 05.10.1988, estabeleceu, em seu art. 196, a saúde como direito de todos e dever do Estado.

Em 1990, o SUS, criado com os princípios de universalidade, integralidade, equidade, descentralização,

regionalização e participação social, foi regulamentado pelas Leis Orgânicas da Saúde (Lei nº 8.080/1990 e Lei nº 8.142/1990).

O Ceará se destacou como estado pioneiro em experiências de gestão, descentralização e atenção primária à saúde e foi um dos primeiros estados a assumir a saúde como prioridade, ainda antes da regulamentação nacional.

Em 1987, no contexto de uma seca severa, o então secretário estadual de saúde, o médico Carlile Lavor (CRM/CE 590), propôs a criação de um programa inovador: formar mulheres da própria comunidade como agentes de saúde, com função preventiva e educativa.

Considerado o "pai" do Programa de Agentes Comunitários de Saúde no Ceará, Carlile Lavor contratou cerca de 6.000 mulheres como agentes comunitários de saúde para atuação emergencial entre 1987 e 1988.

O Ceará serviu de um laboratório nacional de políticas de saúde dentro do SUS. A experiência dos Agentes Comunitários de Saúde, iniciada no estado, tornou-se política pública nacional e inspirou o fortalecimento da atenção primária em todo o Brasil.

O Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), criado em 1991, e a Estratégia Saúde da Família (ESF), criado em 1994, ajudaram o Brasil a reduzir drasticamente a mortalidade infantil e melhorar indicadores de saúde em nosso país.

O Ceará foi pioneiro, e o modelo virou referência mundial em atenção primária.



Foto: Thiberio Rodrigues/PB

Contribuições e trajetórias ímpares do
PROTAGONISMO FEMININO NA SAÚDE



Desde 2022, *grandes conteúdos e o* ***reconhecimento do protagonismo das mulheres*** *que fazem a* ***diferença na saúde*** *acontecem por meio do projeto* ***Summit Jornal do Médico® – Mulheres na Saúde.***

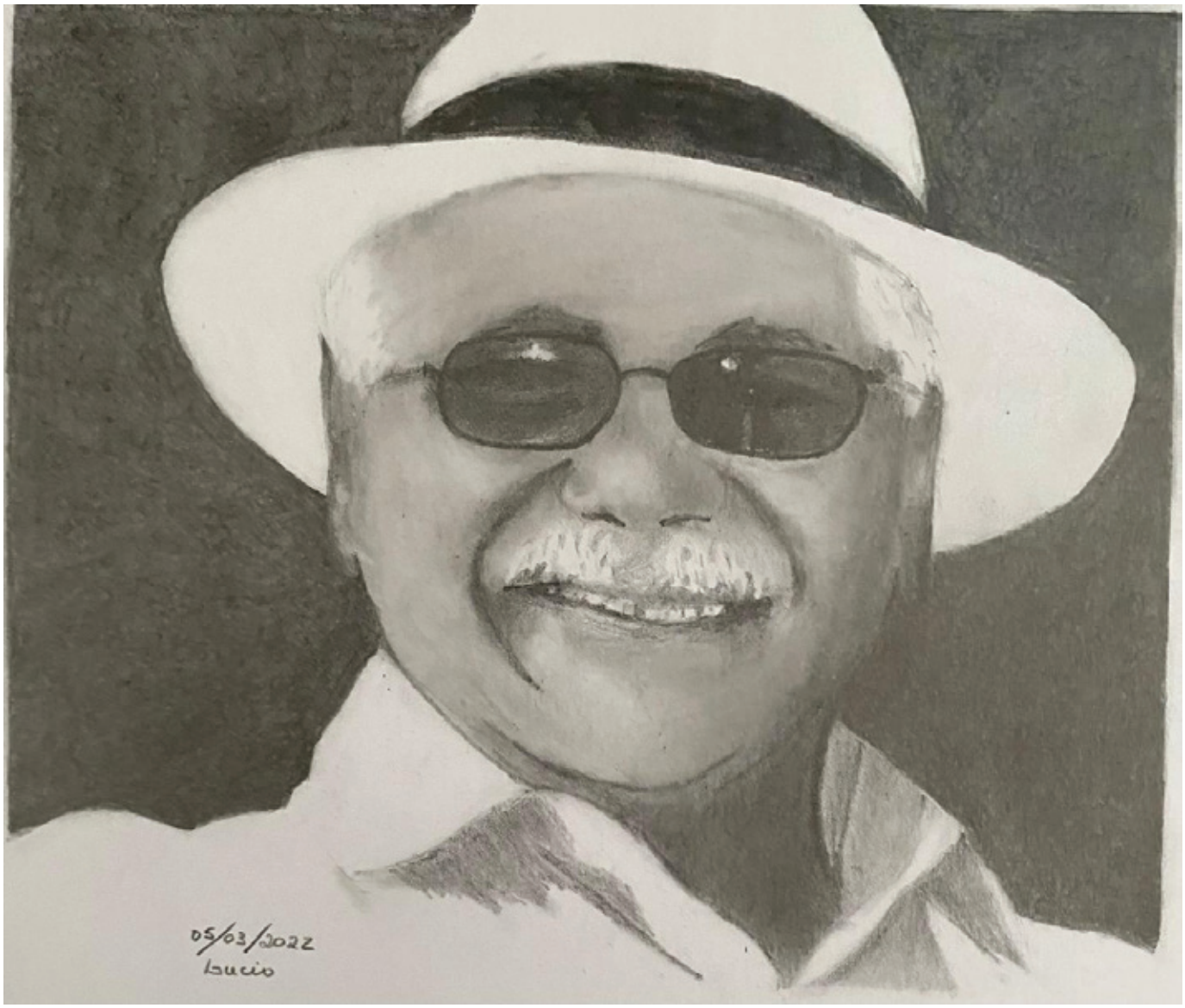
SUMMIT JORNAL DO MÉDICO Mulheres na Saúde

Realização: Jornal do Médico
Sua Fonte de Confiança e Qualidade



Autor: Dr. Lúcio Flávio Gonzaga Silva
Colunista do Jornal do Médico, Artista plástico e membro titular da SOBRAMES Ceará e Academia Cearense de Medicina, Médico Urologista
CRM/CE: 2455 | RQE N°: 865 | Instagram: @lucioflaviogonzaga

Chico Passeata, grande defensor do SUS



Francisco das Chagas Dias Monteiro (Chico Monteiro/Chico Passeata) (1947-2011). Médico sanitarista, poeta cearense, sobramista com participação em várias antologias e grande defensor do SUS.

> Sua história é marcada entre outros feitos por seu papel de destaque na oitava Conferência Nacional de Saúde, de cujo relatório final participou ativamente e que serviu de base para a elaboração do Capítulo sobre Saúde da Constituição Cidadã de 1988, que resultou na criação do Sistema Único de Saúde, nosso SUS, estabelecido pela Lei 8080 de 19/09/1990.

Graduado em 1976 na UFC, com mestrado em Saúde Pública na mesma universidade, teve atividade assistencial na saúde coletiva e de família em Fortaleza e Aratuba e participação ativa nas entidades médicas cearenses: Sindicato dos Médicos do Ceará (foi presidente), Conselho Estadual de Saúde e Conselho Regional de Medicina e entidades nacionais: Federação Nacional dos Médicos e Conselho Federal de medicina. Teve presença marcante nos movimentos da Reforma Sanitária Nacional.

A convite da autoridade de saúde de Campinas-SP morou naquela cidade a partir de 1979 onde participou ativamente da implementação da proposta de criação de um Sistema Nacional de Saúde, embrião do SUS.

De volta a Fortaleza, em 1986, tomou parte da restruturação da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará via reorganização dos Postos de Saúde e coordenou o projeto de implantação da Política de Atenção à Saúde do Homem em nosso estado.

Sua história é marcada entre outros feitos por seu papel de destaque na oitava Conferência Nacional de Saúde, de cujo relatório final participou ativamente e que serviu de base para a elaboração do Capítulo sobre Saúde da Constituição Cidadã de 1988, que resultou na criação do Sistema Único de Saúde, nosso SUS, estabelecido pela Lei 8080 de 19/09/1990.

Texto com contribuição da Dra. Helena Serra Azul Monteiro, Professora Titular do Departamento de Fisiologia e Farmacologia (UFC), Coordenadora do Laboratório de Farmacologia, Venenos, Toxinas e Lectinas (LAFAVET) além de viúva do Chico Passeata.



Autor: Prof. Dr. Renato Evando Moreira Filho
Colunista Jornal do Médico, Advogado (OAB/CE 22.667), Médico (CRM/CE 6.921), Prof. Dr. de Medicina Legal, Ética Médica e Direito Médico da UFC, RQE em Ginecologia e Obstetrícia - 2744 e RQE em Medicina Legal e Perícia Médica - 6016
Instagram: @jornaldomedico

Análise histórica do SUS sob a perspectiva do Biodireito e da Ética Médica

Edificado após árduo e persistente histórico nacional de modelos que resultaram em pífia qualidade assistencial a saúde da população brasileira, o Sistema Único de Saúde (SUS) nasceu com a marca de alcançar todos os entes da administração pública (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), além de inserir-se, de modo complementar, na rede de atendimento privado (também norteada por suas diretrizes). Perscrutando as reminiscências históricas, no Brasil colonial e alcançando o império, não se pode afirmar que havia um sistema de assistência e sim, medidas sanitárias (notadamente voltadas para as endemias e epidemias que grassavam) tentando mitigar o impacto social com suas repercussões econômicas e nas exportações dos grandes produtores. Neste momento, surgem as providenciais Santas Casas de Misericórdia e o embrião da vigilância sanitária (voltada para portos e fronteiras). Na primeira



República, irrompem as campanhas de vacinação e soroterapia, além da criação do Departamento Nacional de Saúde e as Caixas de Aposentadoria e Pensões (CAP). Na sucessão: "Era Vargas" com o Ministério da Educação e Saúde (desmembrado, a posteriori) e os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAP); "Redemocratização" e o Plano Salte (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia), Plano de Metas (JK) e o aflorar das doenças crônico-degenerativas, "Governos Militares" e órgãos como o

INPS, INAMPS, SUCAM - entre outros - até alcançarmos a VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) e o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS), em 1987. Por fim, a Constituição Federal de 1988 gera o cenário necessário para o abrolhar da Lei 8.080/1990, publicada em 19 de setembro e instituindo o SUS.

No cenário do Biodireito, diversos diplomas normativos se adicionam a lei inaugural do vigente sistema. Citamos, em sumaríssimo rol e apertada síntese:

1) Lei 15.126/2025 que, de forma objetiva, modificou a lei 8.080/1990 (Lei Orgânica da Saúde), ao inserir no art. 7°, o inciso XVI, a fim de estabelecer a atenção humanizada como princípio no âmbito do SUS. Sendo assim, fortalece o cuidado em saúde integral, com fundamento na dignidade da pessoa humana, que também detém proteção constitucional. Visa aperfeiçoar a satisfação dos usuários, a adesão aos tratamentos e fortalecer a relação entre profissionais e assistidos;

2) Lei 11.350/2006, que disciplina e elenca as relevantes e impactantes ações dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE). Estes atores do cenário do SUS são de auxílio irrecusável, considerando a proximidade da coletividade, contribuindo para alavancar as políticas públicas de saúde;

3) Lei 8.142/1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Composta por sete artigos, criou um mecanismo de acompanhamento e controle social do sistema que se inaugurava, além de abordar os recursos para manutenção deste controle, liderado pelo Ministério da Saúde.

Sob o prisma da Ética Médica, o Conselho Federal de Medicina (CFM) tem publicado resoluções de interesse do SUS, uma vez que, impactam nos serviços assistenciais públicos. De forma meramente exemplificativa, destacamos:

1) CFM Resolução 2.416/2024 que dispõe sobre os atos próprios dos médicos, sua autonomia, limites, responsabilidade e juridicidade. Oportuno destacar as atividades privativas de médico relacionadas a propedêutica, terapêutica, reabilitação, atos jurídicos e administração dos serviços em saúde, todas de interesse e aplicabilidade no SUS;

2) CFM Resolução 2.371/2023 que regulamenta a realização de cirurgias eletivas e procedimentos invasivos em "mutirões", de onde extraímos: O evento denominado "Mutirão", que corresponde aos procedimentos médico-cirúrgicos invasivos que buscam atender elevado número de pacientes em um determinado período de tempo, precisará ter um Coordenador Técnico médico, que deverá estar registrado no CRM do local em que se realizarão os atendimentos, ter o registro de

qualificação de especialista (RQE) na especialidade cirúrgica do Mutirão, e zelar por cumprir as regras emanadas dos CRM e do CFM;

3) CFM Resolução 2.318/2022 que disciplina a prescrição de materiais implantáveis, órteses e próteses, determina arbitragem de especialista quando houver conflito e estabelece normas para a utilização de materiais de implante. Inclui anexo que discrimina um Manual de boas práticas de Recepção de Materiais de Implante em Centro de Materiais. Todos os implantes terão seu uso sob a responsabilidade do diretor técnico das instituições hospitalares, cuja autoridade poderá ser delegada a outro médico mediante expediente interno.

O Biodireito, ao considerar normas jurídicas que regulam a vida e a integridade biopsicossocial, dialoga com os princípios constitucionais, o direito à saúde e a dignidade humana defendida no SUS. É cristalino que as políticas públicas, orientadas pelo Direito Sanitário brasileiro, demandam um equilíbrio entre os princípios bioéticos da autonomia dos assistidos, beneficência, não maleficência e justiça distributiva.

A Bioética, por seu turno, fornece um arcabouço deontológico visando enfrentar dilemas clínicos e organizacionais, promovendo aspectos a exemplo do consentimento informado, a confidencialidade de dados e a participação da comunidade, sem afastar o zelo pelas populações vulneráveis. A interseção entre Biodireito e Bioética no SUS revela que a proteção jurídica não deve ser apenas formal, mas prática, ocorrendo na triagem de recursos, na avaliação de risco-benefício de intervenções, na governança da inovação tecnológica e no acesso à população que mais necessita, por exemplo.

O desafio é operacionalizar princípios abstratos como dignidade, equidade e solidariedade em protocolos de atendimento e decisões pragmáticas/precisas de alocação de recursos, sem gerar paternalismo ou discriminação. Assim, a governança sanitária deve incorporar Comissões de Bioética independentes, auditorias de programas assistenciais e mecanismos transparentes de participação comunitária a fim de legitimar as escolhas institucionais.

In fine, o fortalecimento do diálogo entre Biodireito e Bioética é fundamental para que se alcance maior legitimidade social, qualidade e proteção aos direitos fundamentais da população brasileira. O SUS é uma construção nacional contínua e deverá ser fortalecido e expandido em suas diversas facetas, incluindo a Ética e normativa. Não há dúvida que muito há a aprimorar, não obstante, nas palavras do médico e comunicador **Drauzio Varella: "Sem o SUS, é a barbárie"**.



Autor: Dr. Mauricio Beitia Kraemer
Membro Movimento Médicos Atletas, Presidente da SPMD – Sociedad Panameña de Medicina Deportiva, Mestre em Ciências da Saúde, Especializações em Terapia Intensiva, Cardiologia Clínica e Medicina do Esporte. Docente da Faculdade de Medicina da FAMED USF/Bragança Paulista (SP) e Esportista amador (corrida de rua, trail run, aquatlon) | CRM/SP 147044 | Instagram: @mk.cardiosport

RED-S: o que todo médico-atleta precisa reconhecer

A baixa disponibilidade energética (LEA - Low Energy Availability) e a síndrome de deficiência energética relativa no esporte (RED-S – Relative Energy Deficiency in Sport) deixaram de ser conceitos acadêmicos para fazer parte do dia a dia clínico. Uma meta-análise recente com 6.118 atletas encontrou LEA em 44,7% e RED-S em 61% [1]. O aparente paradoxo - RED-S mais prevalente que LEA - reflete a falta de critérios uniformes. O recado prático é direto: o problema é frequente e segue subdiagnosticado.



DO EQUILÍBRIO AO COLAPSO

LEA ocorre quando o atleta ingere menos energia do que precisa para treinar e manter funções vitais. Sustentada, essa condição evolui para RED-S, com repercussões metabólicas, ósseas, endócrinas, imunológicas e de performance [2].

Na prática, vemos dois polos:

- Restrição sem emagrecimento - expressão da termogênese adaptativa [3], que reduz o metabolismo de repouso e "defende" o peso: "como quase nada e não emagreço".



> A baixa disponibilidade energética (LEA - Low Energy Availability) e a síndrome de deficiência energética relativa no esporte (RED-S – Relative Energy Deficiency in Sport) deixaram de ser conceitos acadêmicos para fazer parte do dia a dia clínico. Uma meta-análise recente com 6.118 atletas encontrou LEA em 44,7% e RED-S em 61% [1].

- **Restrição com emagrecimento excessivo** - fenótipo clássico, com fadiga, fraturas por estresse, amenorreia ou testosterona baixa, alterações de humor e queda de rendimento [4,5].

DE FORMA DIDÁTICA (NÃO COMO CLASSIFICAÇÃO OFICIAL), ALGUNS AUTORES SUGEREM PENSAR EM ESTÁGIOS PROGRESSIVOS:

1. **Inicial** – queda metabólica e estagnação ponderal;
2. **Intermediário** – perda rápida de gordura e fadiga;
3. **Avançado (RED-S)** – comprometimento multissistêmico.

O QUE A LITERATURA ACRESCENTA

- **Gallant 2024:** LEA 44,7% e RED-S 61%, sem diferença relevante entre sexos [1].

- **IOC 2023:** RED-S é multissistêmico — fadiga, disfunções endócrinas, impacto cardiovascular e cognitivo [2].

- **Déficit energético intra-dia (WDED – Within-Day Energy Deficiency):** mesmo com disponibilidade energética diária aparentemente normal, longos períodos em jejum afetam o eixo reprodutivo [4].

- **Carboidrato (CHO):** baixa disponibilidade ou timing inadequado piora turnover ósseo [5].

- **Ferro–hepcidina:** LEA eleva hepcidina, reduzindo absorção de ferro e favorecendo anemia funcional [6].

- **Homens:** corredores/ciclistas com LEA prolongada apresentam testosterona baixa e mais fraturas por estresse [7].

- **Comportamento:** LEA intencional (weight-making, estética, dietas rígidas) versus não intencional (apetite suprimido, desconhecimento) [8].

- **Agudo vs. crônico:** déficits curtos e intensos suprimem hormônios rapidamente; déficits moderados e persistentes corroem ossos e mantêm adaptação [9].

- **Fluxo energético:** mesmo "comendo muito", o timing inadequado pode manter o desequilíbrio [10].

- **Efeito rebote:** a termogênese adaptativa facilita reganho de peso após dietas severas — também relevante no esporte [11].

BOX PRÁTICO – DISPONIBILIDADE ENERGÉTICA (DE)

Fórmula:

DE = (Ingesta calórica – gasto com exercício) ÷ kg de massa magra (FFM – Fat Free Mass)

REFERÊNCIAS CLÍNICAS (DERIVADAS DE ESTUDOS COM MULHERES):

- >45 kcal/kg FFM/dia → adequado
- 30-45 kcal/kg FFM/dia → faixa de risco
- <30 kcal/kg FFM/dia → LEA estabelecida

Em homens, não há consenso de corte validado; use estes valores como guia, sempre associados ao quadro clínico.

SINAIS DE ALERTA NO CONSULTÓRIO

- Fadiga desproporcional ao treino
- Estagnação ou perda rápida de peso
- Fraturas por estresse recorrentes
- Alterações menstruais ou testosterona baixa
- Queda inexplicada de performance



- Infecções de repetição e alterações de humor

LIMITAÇÕES DA PRÁTICA REAL

Na teoria, temos calorimetria indireta, bioimpedância e questionários validados:

- **LEAF-Q** – Low Energy Availability in Females Questionnaire
- **LEAM-Q** – Low Energy Availability in Males Questionnaire

Na prática:

- Poucos serviços dispõem de calorimetria;
- Bioimpedância é útil, mas pode errar em até 10–15%;
- Questionários raramente são aplicados fora de centros de pesquisa.

Por isso, muitas suspeitas nascem de sinais clínicos simples: o atleta que vive resfriado, não recupera performance, não emagrece mesmo restringindo ou emagrece rápido demais.

Mensagem final

LEA e RED-S não são diagnósticos de congresso: estão no consultório todos os dias. Cabe a nós reconhecê-los cedo, para preservar saúde, performance e longevidade.

Nutrir-se é performar. Energia adequada é o treino invisível, mas decisivo.

Para cálculo da disponibilidade energética e materiais complementares, acesse: **medsportpanama.com/REDS.html**

Referências

1. *Gallant TL, et al. Low Energy Availability and RED-S: Systematic Review and Meta-analysis. Sports Med. 2024.*

2. *Mountjoy M, et al. IOC Consensus Statement on RED-S. Br J Sports Med. 2023.*

3. *Rosenbaum M, Leibel RL. Adaptive thermogenesis in humans. Am J Clin Nutr. 2022.*

4. *De Souza MJ, et al. Within-day energy deficiency and reproductive function. Curr Opin Physiol. 2019.*

5. *Heikura IA, et al. Low carbohydrate availability and bone turnover. J Appl Physiol. 2020.*

6. *McKay AKA, et al. Exercise, energy availability, and iron metabolism. Int J Sport Nutr Exerc Metab. 2020.*

7. *Koehler K, et al. LEA in male athletes: hormonal and bone consequences. Eur J Appl Physiol. 2015.*

8. *Logue D, et al. Intended and unintended LEA in athletes. Nutrients. 2020.*

9. *Fahrenholtz IL, et al. Hormonal responses to acute vs. chronic energy deficiency. Scand J Med Sci Sports. 2018.*
10. Speakman JR, et al. Energy flux and metabolic adaptation. Obes Rev. 2021.



Autor: Dr. Massimo Colombini Netto
Presidente e Founder do Médicos Poetas, médico pela FMRP-USP com pós-graduação pela UNESP e FGV-SP. Compõe o corpo clínico dos principais hospitais de São Paulo (Einsteim Santa Cataria, Osvaldo Cruz, e outros)
CRM-SP 104.903 e RQE Nº: 43834 Medicina de Família e Comunidade
Instagram: @dr.massimo

O tempo é agora

O momento de sorrir é agora
Como uma onda, acontecerá novamente
Com a mesma espontaneidade

O impulso da vida é agora
Como uma andorinha, surpreenderá
A cada pôr-do-sol com suas nuances

A inspiração acontece agora
Brilho no olhar, a perscrutar
Desígnios a fluírem



Autor: Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Conselheiro do Jornal do Médico e Membro titular da ACM - Cad. 18
Instagram: @jornaldomedico

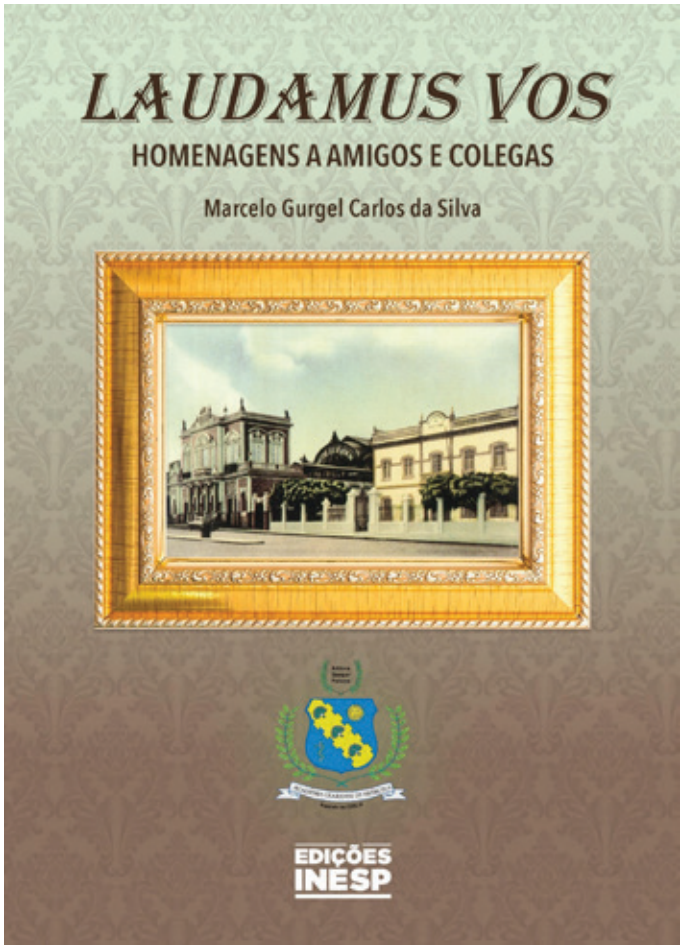
LAUDAMUS VOS: homenageando nossos amigos e colegas

Em 2008, chancelado pela Editora da Uece, foi lançado o livro "Em louvor: aos homens e às suas ideias", uma coletânea de diversos textos de nossa autoria, tendo em comum a palavra de louvor, aos homens e às suas ideias.

Em 2019, se deu à estampa uma segunda obra "Cum laude: aos homens e seus feitos", contendo 30 (trinta) registros expressivos de nomes, dentre os quais se incluíram professores, médicos, farmacêuticos, advogados, escritores etc., que se notabilizaram nos seus diversos campos de trabalho.

A terceira obra "In Laude: homenagens a confrades da Academia Cearense de Medicina", publicada em 2023, foi constituída de 30 (trinta) perfis biográficos dispostos em quatro partes.

O quarto livro dessa natureza, intitulado "Homenagens a esculápios cearenses", lançado em 2024, foi composto por 30



(trinta) crônicas e biografias de médicos e por 20 (vinte) notas de pesar postadas no Blog do Marcelo Gurgel, que rendem homenagem a 50 (cinquenta) médicos atuantes ou que atuaram no Ceará.

O recente livro “Laudamus Vos: homenagens a amigos e colegas”, tal como os anteriores mencionados, é composto por 30 (trinta) crônicas e biografias. Elas estão distribuídas em cinco partes, cada uma com seis registros biográficos: I – Homenagens Femininas in Pectore; II – Homenagens Pessoais; III – Homenagens Póstumas Acadêmicas; IV – Homenagens in Memoriam; e V – Reverências Póstumas.

Os 30 (trinta) perfilados, segundo ordem de aparecimento nessa edição, são:

1. Elsie Studart Gurgel de Oliveira,
2. Heloisa Ferreira Juaçaba,
3. Suzana Dias da Costa Ribeiro,
4. Inês Tavares Vale e Melo,
5. Maria Helena Lima Sousa,
6. Mônica Cardoso Façanha,
7. José Rosemberg,
8. José Eloy da Costa Filho,
9. Luiz Gonzaga Porto Pinheiro,
10. José Adão Lopes,
11. Rafael Dias Marques Nogueira,
12. José Dilson Vasconcelos de Menezes,
13. José Telles da Silva,
14. Pedro Henrique Saraiva Leão,
15. Francisco José Pessoa de Andrade Reis,
16. Thomaz de Araújo Correa,
17. Francisco Sérgio Menescal de Macedo,
18. José Maria Chaves,
19. Antônio Wilson Vasconcelos,
20. Edyla Maria Porto Camelo,
21. Francisco Valdeci de Almeida Ferreira,
22. Roberto Misici,
23. João Batista Evangelista Junior,
24. José Eduilton Girão,
25. Oziel de Souza Lima,
26. Ruy Laurenti,
27. Celina Côrte Pinheiro,
28. Lusmar Veras Rodrigues,
29. Attila Nogueira Queiroz

e 30. César Augusto de Lima e Forti.

Da listagem citada, 24 (vinte e quatro) são médicos; dentre os outros seis, há duas professoras normalistas (Elsie Studart e Suzana Ribeiro), um cirurgião-dentista (José Dilson Menezes), uma fisioterapeuta (Edyla Camelo), uma economista (Maria Helena Lima) e uma artista plástica (Heloisa Juaçaba). Com a exceção dos paulistas José Rosemberg e Ruy Laurenti, os biografados são cearenses de nascimento e de atuação na terra alencarina.

Essa obra se direciona, principalmente, a médicos e estudantes de Medicina e a membros de entidades literárias e profissionais locais. Por certo, também, despertará interesse geral, e, especialmente, de familiares, amigos e de colegas daqueles nela homenageados.

Por fim, fica aqui consignado o agradecimento ao INESP da Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), nas pessoas dos seus funcionários Srs. João Milton Cunha e Ernandes do Carmo, pela edição e pelo subsequente lançamento dessa publicação em formato de e-book, disponível gratuitamente e de livre acesso aos leitores na home page da ALECE.



Autor: Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Conselheiro do Jornal do Médico e Membro titular da ACM - Cad. 18
Instagram: @jornaldomedico

Membros titulares em comum nas Academias Médicas Cearenses

A Academia Cearense de Medicina (ACM) é uma associação ético-científico-cultural, sem fins lucrativos, fundada em 12 de maio de 1978, com duração por tempo indeterminado e com sede e foro na cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, com sede na Rua Paulino Nogueira, n° 315, bloco III, andar térreo, bairro Benfica.

A ACM tem por finalidades: a) preservar a memória da Medicina do Ceará; b) incentivar o aprimoramento da cultura e da ética médicas; e c) apresentar sugestões, solicitar providências e colaborar com as autoridades competentes, em prol da educação médica e da promoção da Saúde.

A Academia Cearense de Médicos Escritores (Acemes), associação de direito privado sem fins econômicos e com prazo de duração indeterminado, fundada em 13 de maio de 2015, tem sede na cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, à Rua do Rosário, 1, regendo-se nos termos dos seus Estatuto e de Regimento Interno.

A Acemes tem por fim precípuo a preservação e a divulgação do vernáculo e da literatura produzida pelos médicos alencarinos, em seus aspectos histórico, literário e artístico, podendo participar

de iniciativas úteis ao desenvolvimento cultural do Ceará e do Brasil.

Prevista, originalmente, para dispor de 40 (quarenta) cadeiras, a Acemes teve 32 (trinta e dois) membros titulares fundadores (MTF) e sua instalação oficial se deu, em uma solenidade conjunta de posse, ocorrida em 29/10/2015.

Dentre os 32 MTF da Acemes, a ACM participou com sete dos seus membros titulares. Foram eles, com seus nomes literários e suas correspondentes cadeiras, os seguintes médicos escritores que ocuparam o novel sodalício,:
Flávio Leitão (Cad. 5),
Francisco Eleutério (Cad. 6),
José Eduilton Girão (Cad. 14),
Lúcio Alcântara (Cad. 21),
Marcelo Gurgel (Cad. 24),
Pedro Henrique Saraiva Leão (Cad. 26)
e Sérgio Gomes de Matos (Cad. 27);
além desses, outros dois MTF da Acemes, os acadêmicos Martinho Rodrigues (Cad. 25) e Luís Moura (Cad. 22), posteriormente, foram empossados na ACM, respectivamente, em 25/10/2019 e 29/09/2023.

No percurso do primeiro decênio do seu funcionamento, a Acemes, gradualmente, inaugurou suas oito cadeiras remanescentes, dando posses aos primeiros ocupantes das mesmas, eleitos como membros titulares efetivos em concorridos e saudáveis escrutínios.

Por outro lado, desafortunadamente, as parcas campearam livremente na seara das letras médicas e subtraíram do convívio terreno seis confrades da Acemes, a saber:
Francisco José Pessoa,
José Eduilton Girão,
José Maria Chaves,
Pedro Henrique Saraiva Leão,
Sérgio Gomes de Matos
e Thomaz de Araújo Correa, cujas vacâncias já foram devidamente preenchidas.

No rol dos membros titulares efetivos que compõem o quadro da Acemes há, no momento, sete MT da ACM, Arruda Bastos (Cad. 7), Heládio Feitosa Filho (Cad. 17), João Macedo (Cad. 18), José Lima Rocha (Cad. 27), João Martins (Cad. 33), Lineu Jucá (Cad. 36) e Eurípedes Chaves Jr. (Cad. 39), aos quais se somam os sete MTF que também são da ACM.

Ao todo, 14 (quatorze) confrades da Acemes e da ACM compartilham a dupla imortalidade das Letras e da Medicina, o que fortalece a interação entre as duas arcádias médicas cearenses, aportando mútuos benefícios a ambas entidades.



Autora: Ellen Mariana Rocha de Sousa
Estudante de Medicina do 4º semestre do Centro Universitário Inta - UNINTA - Sobral, Monitora do Módulo de Imunologia e Assessora da Presidência da Hálux Empresa Júnior
Instagram: @emari.sous

A força do protagonismo acadêmico: como empresas juniores transformam a formação médica

A formação médica no Brasil ainda é marcada por um paradoxo.

Enquanto prepara estudantes para lidar com diagnósticos complexos e dominar técnicas sofisticadas, pouco os desafia a assumir papéis de protagonismo e liderança durante a graduação. A trajetória acadêmica, muitas vezes, é guiada pela reprodução de conteúdos e pelo cumprimento de atividades repetitivas, mas deixa em segundo plano experiências que exigem iniciativa, responsabilidade e visão prática da realidade.



Essa ausência de estímulos ao protagonismo traz consequências significativas. O estudante de medicina passa anos em um ciclo que valoriza notas, provas e escalas, mas quase não promove espaços de decisão, criação ou autonomia. Como esperar que um futuro médico desenvolva postura crítica e capacidade de transformação social se, durante a universidade, raramente é provocado a ser agente ativo do seu próprio percurso?

O exercício da medicina não pode ser reduzido a um conjunto de protocolos. O cuidado em saúde exige empatia, comunicação, gestão de pessoas e, principalmente, a habilidade de

transformar contextos. Em um mundo em que a tecnologia remodela a relação médico-paciente e a sociedade cobra novas respostas para desafios complexos, é urgente formar profissionais capazes de unir técnica a visão estratégica.

Confiar apenas no modelo tradicional, em que o estudante ocupa papel passivo, já não basta. É preciso oferecer oportunidades que despertem a coragem de decidir, de errar e aprender, de experimentar responsabilidades que vão além da rotina acadêmica. É aí que o protagonismo se torna um diferencial inegociável.

Nesse cenário, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) se consolida como uma alternativa transformadora. Trata-se do maior movimento estudantil de empreendedorismo do mundo, presente em mais de 700 universidades brasileiras. Ao proporcionar experiências reais de gestão, projetos e impacto social, o MEJ abre espaço para que os jovens vivenciem, ainda na graduação, situações que exigem autonomia, inovação e responsabilidade.

A Hálux Empresa Júnior de Medicina, da Faculdade de Medicina do UNINTA em Sobral, é exemplo vivo desse impacto. Única empresa júnior de medicina federada no Norte e Nordeste, ela oferece a seus membros a chance de experimentar a medicina em outra dimensão: a de pensar soluções para problemas de saúde reais, de se conectar a diferentes setores e de desenvolver



competências que dificilmente surgem em sala de aula.

Esse protagonismo se traduz em iniciativas concretas. A Cadeia Criativa de Sobral é um desses espaços estratégicos, onde a inovação deixa de ser apenas conceito e passa a ser prática. Ali, os membros da Hálux aprendem a transformar ideias em projetos aplicáveis, de forma colaborativa, sempre pautados em métricas, acessibilidade e impacto social. Mais do que um ambiente de aprendizado, a Cadeia Criativa é um verdadeiro laboratório de inovação em saúde.

E é nesse espaço que acontecerá um marco histórico para a região: nos dias 4 e 5 de outubro, mês do médico, a Hálux será responsável por organizar o

primeiro hackathon de saúde da história de Sobral, o Arcothon. O evento une o conceito de hackathon à identidade cultural da cidade, representada pelo Arco do Triunfo, um de seus maiores símbolos. O Arcothon será um evento que vai respirar inovação, reunindo mentes criativas para desenvolver soluções transformadoras em saúde, e promete ser um divisor de águas no ecossistema de empreendedorismo e tecnologia da região.

Além disso, a parceria com a AGETS – Associação Nacional de Gestão, Empreendedorismo e Inovação para a Transformação da Saúde conecta os estudantes a uma rede nacional de aprendizado. Através dela, membros da Hálux participam de formações estratégicas e de eventos como a AGETS Conference, que reúne especialistas de instituições como OMS, UNESCO, Ministério da Saúde e Fórum Econômico Mundial. Essa vivência insere os futuros médicos em debates de ponta sobre os rumos da saúde no país.

Outro diferencial da Hálux é o "Halinho IA", uma inteligência artificial desenvolvida e treinada para responder a qualquer pergunta sobre a empresa. Mais do que um mascote, o Halinho IA personifica a cultura organizacional da Hálux, aproximando os estudantes de temáticas de inovação e tecnologia. Ele representa a união entre protagonismo estudantil e transformação digital, mostrando como a integração da inteligência artificial já faz parte do presente da medicina e do empreendedorismo em saúde.

Essa dimensão torna-se ainda mais relevante quando se considera a importância de o estudante de medicina ter contato com empreendedorismo, inovação e gestão desde o início da faculdade. Esses pilares ampliam a formação para além da técnica, despertando a mentalidade crítica e estratégica que será indispensável para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde. Ao vivenciar experiências de liderança, criação de soluções e tomada de decisão desde cedo, o futuro médico desenvolve não apenas competência clínica, mas também a capacidade de empreender, inovar e transformar realidades.

O resultado é claro: experiências de protagonismo acadêmico, como as proporcionadas pelas empresas juniores, ampliam a formação médica para além da técnica. Elas constroem profissionais mais críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde.

O futuro da medicina não será feito apenas de diagnósticos precisos ou cirurgias bem-sucedidas. Ele dependerá de médicos capazes de pensar estrategicamente, de liderar transformações e de assumir o papel de agentes ativos na sociedade. É esse futuro que começa a nascer toda vez que um estudante decide assumir o protagonismo durante a graduação.



Autora: Bianca Pompeu Albuquerque
Acadêmica do 5° semestre de medicina da UNIFOR e integrante da LIEGILiga de Empreendedorismo, Gestão e Inovação em Saúde
Instagram @biancapompeuu

Soft Skills e Tecnologia: o equilíbrio que a medicina contemporânea exige

A medicina está em plena transformação. Se antes bastava ao médico dominar a técnica e o conhecimento científico, hoje o cenário exige um arsenal muito mais amplo: é preciso unir tecnologia e as habilidades humanas. Em outras palavras, não basta apenas entender algoritmos, é fundamental também saber ouvir, comunicar, liderar e cuidar com empatia.



Chamamos essas competências humanas de “soft skills”, habilidades como comunicação, inteligência emocional, liderança, trabalho em equipe e capacidade de resolver conflitos. Embora muitas vezes vistas como secundárias frente à técnica, são elas que garantem a qualidade do cuidado. Estudos mostram que falhas de comunicação estão entre as principais causas de eventos adversos em saúde e que a empatia do médico impacta diretamente na adesão ao tratamento e na satisfação do paciente. Em ambientes cada vez mais tecnológicos, médicos que cultivam essas habilidades conseguem manter a relação humano-paciente no centro do cuidado.

Por outro lado, o avanço das chamadas “high tech”, a telemedicina, inteligência artificial, robótica, wearables, medicina personalizada e baseada em dados, está redesenhando a forma como praticamos

a medicina. Essas inovações ampliam a precisão diagnóstica, reduzem custos, aumentam o alcance do cuidado e permitem ao médico dedicar mais tempo ao que realmente importa: o paciente.

Esse dilema deixa clara a importância da integração. A tecnologia precisa estar a serviço do humano, e não o contrário. O verdadeiro diferencial do médico do futuro será a capacidade de equilibrar soft skills e high tech, utilizando ferramentas digitais para potencializar o cuidado, mas sem abrir mão da escuta ativa, da empatia e da liderança.

Esse é o caminho: formar médicos que não sejam apenas operadores de equipamentos ou repetidores de protocolos, mas líderes capazes de conectar ciência e sensibilidade, inovação e ética. O desafio para as escolas médicas, hospitais e sistemas de saúde é justamente investir em currículos e treinamentos que promovam essa integração, desde simulações de comunicação até a adoção responsável de novas tecnologias.



JornaldoMédico®

Sua fonte de confiança e qualidade desde 2004.

Seja um leitor VIP e receba conteúdo exclusivo!

Aponte a câmera do seu celular



Digital



Impresso